

***Missio Dei* em tempos de conflito: Esperança e reconciliação em Mocímboa da Praia, Moçambique**

Missio Dei en tiempos de conflicto: Esperanza y reconciliación en Mocímboa da Praia, Mozambique

Missio Dei in times of conflict: Hope and reconciliation in Mocímboa da Praia, Mozambique

Eliane Costa Santana¹ e Jardel Neves Lopes²

RESUMO

Este artigo propõe uma reflexão teológica e pastoral sobre a *Missio Dei* como expressão de esperança e reconciliação em contextos de conflito, com foco na experiência das comunidades cristãs de Mocímboa da Praia, Cabo Delgado, Moçambique. A pesquisa investiga como a fé atua como força espiritual e comunitária diante da violência armada e do deslocamento forçado. O objetivo é compreender como a *Missio Dei* se manifesta concretamente como sinal de solidariedade, resiliência e reconstrução comunitária. A metodologia é qualitativa, com base em análise bibliográfica, teologia da missão, Doutrina Social da Igreja e ensinamentos do Papa Francisco, especialmente nas encíclicas *Evangelii Gaudium* e *Fratelli Tutti*. Os resultados indicam que práticas como as celebrações da Palavra em ruínas ou ao ar livre se tornam expressão viva da missão de Deus. Ao final, propõem-se diretrizes pastorais que buscam fortalecer a presença da Igreja em contextos de crise e reconstrução.

Palavras-chave: *Missio Dei*, conflito armado, fé comunitária, esperança, reconciliação.

RESUMEN

Este artículo propone una reflexión teológica y pastoral sobre la *Missio Dei* como expresión de esperanza y reconciliación en contextos de conflicto, centrándose en la experiencia de las comunidades cristianas de Mocímboa da Praia, Cabo Delgado, Mozambique. La investigación busca entender cómo la fe actúa como una fuerza espiritual y comunitaria frente a la violencia armada y el desplazamiento forzado. El objetivo

1 Doutoranda em Teologia pela PUCRS, mestre em Sistemas de Informação, Graduada em Ciência da computação. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7368718883445664> E-mail: eliane@isj-sp.com.br,

2 Doutorando no PPGT-PUCPR. Mestre em Teologia pela PUCPR. Assessor da CNBB para a Comissão Episcopal para o Laicato e Secretário Executivo do Cefep. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6517431851814589>. E-mail: jardellopespuc@gmail.com.



es comprender cómo la *Missio Dei* se manifiesta concretamente como un signo de solidaridad, resiliencia y reconstrucción comunitaria. La metodología es cualitativa, basada en el análisis bibliográfico, la teología de la misión, la Doctrina Social de la Iglesia y las enseñanzas del Papa Francisco, especialmente en las encíclicas *Evangelii Gaudium* y *Fratelli Tutti*. Los resultados indican que prácticas como las celebraciones de la Palabra en ruinas o al aire libre se convierten en una expresión viva de la misión de Dios. Al final, se proponen orientaciones pastorales que buscan fortalecer la presencia de la Iglesia en contextos de crisis y reconstrucción.

Palabras clave: *Missio Dei*, conflicto armado, fe comunitaria, esperanza, reconciliación.

ABSTRAC

This article proposes a theological and pastoral reflection on the *Missio Dei* as an expression of hope and reconciliation in contexts of conflict, focusing on the experience of the Christian communities of Mocímboa da Praia, Cabo Delgado, Mozambique. The research investigates how faith acts as a spiritual and community force in the face of armed violence and forced displacement. The objective is to understand how the *Missio Dei* manifests itself concretely as a sign of solidarity, resilience and community reconstruction. The methodology is qualitative, based on bibliographic analysis, theology of mission, Social Doctrine of the Church and teachings of Pope Francis, especially in the encyclicals *Evangelii Gaudium* and *Fratelli Tutti*. The results indicate that practices such as celebrations of the Word in ruins or outdoors become a living expression of God's mission. At the end, pastoral guidelines are proposed that seek to strengthen the presence of the Church in contexts of crisis and reconstruction.

Keywords: *Missio Dei*, armed conflict, community faith, hope, reconciliation.

1. Introdução

*"Que o medo de chorar, não lhe impeça de sorrir
Que o medo de não chegar, não lhe impeça de seguir
Se há medo de errar, que não lhe impeça de aprender
E se há medo da vida, que não lhe impeça de viver
Que o medo do que é real, não lhe impeça de sonhar"*
Roberto Frejat

Este artigo propõe uma reflexão teológica sobre o papel da *Missio Dei* como expressão de esperança e reconciliação em contextos marcados por violência extrema. A análise parte da experiência das comunidades cristãs de Mocímboa da Praia, no norte de Moçambique — região fortemente impactada por ataques armados desde 2017. Em meio à destruição, deslocamentos forçados e rupturas sociais, a fé cristã revela-se elemento vital de resistência e reorganização comunitária. O desafio teológico é compreender como a missão de Deus se manifesta no sofrimento humano e como pode gerar caminhos de reconstrução e diálogo.

Apesar das perdas e do medo, a **resiliência**³ espiritual constitui uma marca profunda desse povo. A *Missio Dei*, entendida como a missão de Deus no mundo, manifesta-se como força que sustenta a vida e ressignifica a dor, transformando-a em caminho de esperança. A figura bíblica do Servo Sofredor (Is 52,13–53,12) oferece um paradigma teológico que inspira a superação do medo e a criação de espaços de solidariedade em meio ao sofrimento (Moltmann, 2023).

Nesse cenário, a *Missio Dei* se apresenta também como fundamento para o diálogo inter-religioso e a construção de paz duradoura. O diálogo, quando enraizado na dignidade comum e na escuta mútua, permite transpor barreiras históricas e promover colaboração entre diferentes tradições religiosas. Como afirma o Papa Francisco em *Fratelli Tutti*, “a unidade é superior ao conflito” e o verdadeiro encontro se dá em um plano superior que reconhece e acolhe a diversidade (Francisco, 2020, n. 245).

A abordagem metodológica adotada é qualitativa, baseada em revisão bibliográfica e análise teológico-pastoral dos fundamentos da Teologia da Missão, da Doutrina Social da Igreja e do magistério do Papa Francisco — especialmente nas encíclicas *Evangelii Gaudium* e *Fratelli Tutti*. O estudo destaca, ainda, a força das celebrações da Palavra realizadas em espaços improvisados — como entre ruínas de igrejas ou ao ar livre — que, embora não correspondam às condições ideais para o culto, tornam-se, mesmo assim, lugar de manifestação da presença de Deus. Nesses contextos, a fé se expressa com vigor nas práticas comunitárias e nos gestos de solidariedade, revelando a vitalidade de uma Igreja que permanece viva e atuante mesmo em meio à precariedade e ao sofrimento.

A escolha de Mocimboa da Praia como estudo de caso decorre da experiência missionária direta da autora com a população local, o que confere autenticidade e densidade ao testemunho teológico que emerge do chão da vida.

2. Missio dei e resiliência a partir da fé

A compreensão teológica da *Missio Dei*, aplicada à realidade de Cabo Delgado, ilumina a forma como comunidades devastadas pela guerra reinterpretam sua experiência de sofrimento como lugar de encontro com o Deus solidário. Nesse contexto, a *Missio Dei* não é apenas uma categoria teórica, mas uma presença encarnada nas práticas de resistência espiritual, nas celebrações improvisadas, e nos gestos cotidianos de solidariedade entre os que retornam às aldeias.

Bevans e Schroeder (2016) enfatizam que essa perspectiva desloca a Igreja do papel de protagonista da missão para o de colaboradora ativa na obra salvífica de Deus, que já está em andamento no mundo. A missão, portanto, não é posse da Igreja, mas convite a participar da ação divina. Raschiatti (2021) complementa essa visão, ao afirmar que a missão cristã “não pode mais operar segundo uma lógica de poder, mas deve nascer de uma conversão radical à escuta do Espírito, à solidariedade com os pobres e ao diálogo intercultural”. Trata-

3 O termo *resiliente na fé* é aqui entendido num sentido teológico, não apenas psicológico. Indica a força interior que brota da comunhão com Deus e da ação do Espírito Santo, permitindo transformar o sofrimento em esperança. Inspirada na figura do Servo Sofredor, essa resiliência não é simples adaptação, mas participação no dinamismo pascal de Cristo, que faz nascer vida nova mesmo em meio à dor.



-se, portanto, de uma missão marcada pela escuta e humildade, que reconhece e reverencia a presença ativa de Deus em contextos plurais e feridos.

Merlise dos Santos aprofunda essa compreensão ao afirmar que “a missão é missão para a Igreja e para cada um”, destacando que Deus é o verdadeiro agente missionário e que sua origem é trinitária: o Pai envia o Filho, e ambos enviam o Espírito Santo (Santos, 2003, p. 17). Assim, a *Missio Dei* é intrinsecamente relacional, refletindo a comunhão entre as três pessoas da Trindade e convidando a Igreja a encarnar essa comunhão em suas práticas missionárias.

Nesse horizonte, Peter Phan (2004) introduz a perspectiva da *missio inter gentes*, enfatizando a importância do diálogo e da convivência entre diferentes povos e religiões, sobretudo em contextos marcados pelo pluralismo cultural e religioso. Segundo Phan, Deus já está presente e atuante em todas as culturas e religiões. A missão, portanto, não consiste em levar Deus onde Ele não estaria, mas em reconhecer e cooperar com Sua presença ativa nas diversas realidades humanas.

Essa abordagem teológica amplia significativamente o horizonte da missão e implica três práticas fundamentais: Diálogo inter-religioso autêntico: A missão se torna espaço de escuta e aprendizado recíproco, onde diferentes tradições religiosas reconhecem e se enriquecem mutuamente na busca do bem comum; Inculturação: A missão valoriza profundamente as culturas locais, promovendo uma evangelização que respeita e assume as expressões culturais próprias de cada povo, tornando o Evangelho significativo e contextualizado Solidariedade: A missão se concretiza em ações que promovem a justiça, o cuidado com os vulneráveis e a construção da paz, em comunhão com todos os que lutam pela dignidade humana.

David Bosch sintetiza com profundidade a essência da *Missio Dei* ao afirmar que “a missão tem sua origem no coração de Deus. Deus é uma fonte de amor que envia. Esse é o manancial mais profundo da missão. É impossível penetrar mais fundo; existe missão porque Deus ama as pessoas” (Boch, 2021). Essa compreensão está alicerçada na Trindade, cuja ação reconciliadora visa restaurar todas as relações, entre Deus, a humanidade e a criação (2Cor 5,18-19).

Com base nisso, a *Missio Dei* se expressa em três dimensões centrais: Trinitária: A missão é expressão concreta do amor recíproco entre o Pai, o Filho e o Espírito Santo; Reconciliação: A missão visa restaurar as relações rompidas pelo pecado e pela violência, promovendo comunhão entre Deus, os seres humanos e a criação, e Comunitária: A missão convida toda a humanidade a participar cooperativamente do desígnio divino de paz, justiça e unidade.

Dessa forma, a teologia da *Missio Dei* não apenas esclarece a natureza divina da missão, mas também interpela a Igreja e os cristãos a assumirem um compromisso ativo com a transformação do mundo. Trata-se de viver e anunciar, com humildade e fidelidade, o amor reconciliador de Deus, promovendo gestos concretos de solidariedade, escuta e reconstrução.

3. O conflito armado em Mocímboa da Praia: impactos sociais e espirituais

a. Contexto Geral: Moçambique e Mocímboa da Praia

Moçambique é um país situado na costa sudeste da África, com uma população estimada em mais de 33 milhões de habitantes (INE, 2024). Embora seja rico em recursos naturais — como gás natural, carvão mineral, pedras preciosas e recursos marinhos —, o país enfrenta sérios desafios estruturais: pobreza persistente, desigualdade social, corrupção sistêmica e fragilidade institucional. Após décadas de guerra civil (1977–1992), experimentou uma relativa estabilidade política, mas o desenvolvimento econômico não foi equitativamente distribuído. As desigualdades regionais se intensificaram, sobretudo nas províncias do norte.

A província de Cabo Delgado, no extremo norte do país, é uma das regiões mais impactadas por essa desigualdade histórica. Historicamente negligenciada em termos de investimento público e infraestrutura, Cabo Delgado permanece com altos índices de pobreza, acesso precário à educação e saúde, e taxas alarmantes de desemprego juvenil.

O distrito de Mocímboa da Praia, localizado nessa província, possuía cerca de 130 mil habitantes antes do início do conflito armado. Sua população é composta majoritariamente por jovens das etnias macua, muani e maconde. A economia local baseava-se tradicionalmente na pesca artesanal, na agricultura de subsistência e no comércio informal. Contudo, a descoberta e a exploração de grandes reservas de gás natural na Bacia do Rovuma não trouxeram benefícios diretos à população local. Ao contrário, acentuaram a sensação de exclusão e injustiça social, ao mesmo tempo em que aumentaram a especulação territorial, a militarização e os deslocamentos forçados.

Além disso, Mocímboa da Praia possui posição geopolítica estratégica por estar próxima à fronteira com a Tanzânia e ao corredor de acesso marítimo para os megaprojetos de gás. Essa combinação de fatores sociais, econômicos e geográficos explica, em parte, sua centralidade no cenário de conflitos que se seguiria.

b. Histórico e contexto do conflito Em Cabo Delgado

O conflito armado em Cabo Delgado teve início em outubro de 2017 com uma série de ataques violentos perpetrados por grupos insurgentes. Inicialmente concentrados em Mocímboa da Praia, esses ataques rapidamente se expandiram para outros distritos da província, adquirindo intensidade e brutalidade crescentes. Com alegadas conexões com redes transnacionais do extremismo islâmico — especialmente com células do autodenominado Estado Islâmico (EI) —, o conflito passou a ter implicações internacionais significativas (Bonnate, 2022; Macalane; Jafar, 2021; Matsinhe, 2024).

Essa insurgência provocou uma grave crise humanitária, marcada por deslocamentos massivos, destruição de vilas inteiras, violações de direitos humanos e colapso dos serviços públicos. A situação em Mocímboa da Praia, ocupada por insurgentes em 2020, tornou-se símbolo da profundidade da crise.



As causas estruturais do conflito são múltiplas e interligadas: desigualdade histórica, marginalização econômica, ausência do Estado, tensões étnicas e religiosas, além da frustração das expectativas da juventude. A precariedade da infraestrutura, os altos índices de desemprego — especialmente entre jovens muçulmanos — e a exclusão das populações locais dos benefícios dos projetos extrativistas criaram um ambiente propício para o aliciamento e a radicalização (Feijó, 2023; Guambe, 2023).

Tensões culturais e históricas também alimentam o conflito. A herança do colonialismo e das lutas pós-independência deixou marcas de divisão, ressentimento e desconfiança. Essa memória coletiva é instrumentalizada tanto por lideranças locais quanto por grupos insurgentes, em discursos que alimentam o sentimento de injustiça e legitimam ações violentas (Cambrão; Julião, 2023).

Atualmente, o conflito permanece ativo, ainda que com áreas parcialmente estabilizadas pela presença das Forças Armadas e de missões internacionais, como a da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC) e a União Europeia. Contudo, cresce o consenso de que a resposta militar, por si só, é insuficiente. É necessário implementar estratégias integradas, que enfrentem as causas estruturais da violência e promovam processos genuínos de reconciliação social, econômica, política e espiritual (Njelezi, 2023; Oliveira, 2020).

4. Deslocamento e Regresso Em Cabo Delgado

O conflito armado em Cabo Delgado resultou em um dos maiores deslocamentos populacionais da África Austral. Segundo a Ronda 21 da Avaliação de Rastreamento da Mobilidade da OIM (julho de 2024), Moçambique contabiliza 577.545 pessoas deslocadas internamente (PDIs), das quais 94% estão concentradas na província de Cabo Delgado. A grande maioria (99,8%) foi deslocada devido ao conflito armado que persiste desde 2017.

Em Cabo Delgado, 541.400 deslocados internos foram identificados, distribuídos em 16 distritos. A maioria dessas pessoas vive em áreas urbanas e periurbanas (57%) e apenas 27% permanecem dentro dos seus distritos de origem. Entre os distritos com maior concentração de deslocados estão Cidade de Pemba (81.615), Metuge (79.906) e Macomia (76.064). Muitos deslocados foram forçados a fugir diversas vezes — estima-se que 82% sofreram deslocamentos múltiplos.

O distrito de Mocímboa da Praia, epicentro dos primeiros ataques, ainda apresenta um número modesto de deslocados (1.694), indicando que boa parte da população já iniciou o processo de retorno. De fato, a mesma Ronda 21 aponta que 191.698 pessoas retornaram a Mocímboa da Praia, tornando-a o distrito com maior número de retornados em Cabo Delgado.

Esses movimentos de regresso ocorrem em um cenário de fragilidade e incerteza. A OIM registra que 610.732 pessoas retornaram a suas áreas de origem no norte do país — 576.280 apenas em Cabo Delgado. Entretanto, o número total de retornados caiu 3% em relação a janeiro de 2024, sinalizando o impacto de novos ataques esporádicos e da instabilidade persistente.

A situação dos retornados continua crítica. As principais razões apontadas para o retorno são: a relativa sensação de segurança em algumas zonas, o desejo de retomar a posse da terra, a reconstrução da vida comunitária e melhores condições em relação aos locais de deslocamento. No entanto, ainda há enormes desafios. A segurança alimentar, os meios de subsistência, a assistência financeira e o acesso à saúde, abrigo, água e saneamento figuram entre as necessidades mais urgentes, tanto entre deslocados quanto entre retornados.

Além disso, estima-se que 16% dessa população tenha algum tipo de deficiência (física, sensorial, cognitiva ou psicológica), o que torna ainda mais urgente a formulação de políticas públicas inclusivas que contemplem essas necessidades específicas.

O deslocamento e o retorno em Cabo Delgado não são apenas fenômenos demográficos, mas refletem o drama humanitário de um povo ferido, que busca reconstruir sua vida. A missão da Igreja, da sociedade civil e das instituições públicas nesse contexto exige uma escuta sensível, respostas integradas e um profundo compromisso com a dignidade humana e a paz.

5. Impactos Sociais, Espirituais e Religiosos nas Comunidades Locais

O retorno progressivo das populações deslocadas à vila de Mocímboa da Praia tem evidenciado a complexidade dos impactos sociais, espirituais e religiosos provocados pelo conflito armado iniciado em 2017. A destruição da infraestrutura básica — incluindo escolas, centros de saúde, residências e espaços religiosos — comprometeu o tecido social e dificultou significativamente a retomada da vida cotidiana (Seabra, 2021; Macalane & Jafar, 2021).

Do ponto de vista social, os desafios são profundos: insegurança alimentar, desemprego, ausência de serviços públicos e trauma coletivo estão entre os principais obstáculos. Soma-se a isso a fragilização dos vínculos comunitários e a sensação persistente de insegurança, mesmo entre aqueles que retornam às suas zonas de origem com esperança e determinação (Feijó & Orre, 2023).

No âmbito espiritual e religioso, os danos também foram severos. Muitos locais de culto foram destruídos, dificultando a prática comunitária da fé. Líderes religiosos foram perseguidos, mortos ou forçados a sair da região, causando rupturas no acompanhamento pastoral e na vida litúrgica institucional (Matsinhe, 2024). Contudo, diante desse colapso, emergiram novas formas de vivência da fé e resistência espiritual.

As comunidades passaram a se reunir em espaços improvisados — ruínas de igrejas, casas ou mesmo ao ar livre — para celebrar a Palavra, orar e partilhar suas dores. Esses encontros se tornaram expressões concretas da *Missio Dei*: uma fé encarnada que resiste à violência e se regenera na adversidade. Essas celebrações funcionam também como espaços terapêuticos, onde há escuta, consolo e reconstrução dos laços comunitários.

Nesse contexto, a espiritualidade vai além do aspecto simbólico da fé e assume um papel ativo como força de resiliência. A fé, a oração e a solidariedade sustentam a dignidade de um povo que acredita, espera e resiste. A *Missio Dei* manifesta-se, assim, no testemunho de comunidades que, mesmo em meio às cinzas, mantêm acesa a chama da esperança cristã.



6. Desafios de SER e ENTENDER-SE missionário nesse contexto

A presença missionária da Igreja em contextos de violência extrema reflete desafios significativos, tanto na prática pastoral quanto na compreensão do próprio ser missionário. Trata-se de um ser também político — que fala, assume posições e se coloca diante da realidade ferida. Garantir a segurança física e emocional dos agentes de pastoral, estabelecer comunicação com comunidades em constante deslocamento e manter a coerência teológica diante da dor são dilemas enfrentados cotidianamente pelas Igrejas presentes em Mocímboa da Praia.

Todavia, é precisamente nesse cenário de sofrimento que se revela um espaço privilegiado para o exercício de uma missão profundamente encarnada. A *Missio Dei* chama a Igreja a estar onde a dor é maior, tornando-se sinal visível da solidariedade de Deus junto aos feridos da história. Essa presença missionária exige ações concretas de escuta, acolhimento, promoção da dignidade humana e reconstrução comunitária. Trata-se de integrar espiritualidade, justiça social e diálogo inter-religioso em uma prática que articula fé e vida (Cambrão; Julião, 2023; Njelezi, 2023).

Nesse contexto, entender-se missionário ultrapassa a função pastoral: trata-se de assumir uma postura existencial — estar com, sofrer com e caminhar com os que vivem à margem. A missão cristã encontra sua expressão mais autêntica na promoção de uma esperança ativa, que não ignora o sofrimento, mas o enfrenta com compaixão, compromisso e perseverança.

7. Esperança e reconciliação na perspectiva bíblica e teológica

Na tradição bíblica e teológica, os conceitos de esperança e reconciliação ocupam lugar central, intimamente ligados à ação salvífica de Deus na história humana. Longe de serem ideias abstratas, esses conceitos se manifestam como expressões concretas da presença divina, especialmente em contextos marcados pela dor, pela exclusão e pela violência. Com base nos textos - Isaías 52,13-53,12; Lucas 4,18-19 e Filipenses 2,5-11 - delineia-se um horizonte teológico no qual missão, esperança e reconciliação se entrelaçam como dimensões essenciais do testemunho cristão. Como afirmou Dom Paulo Evaristo Arns: “Esperança, portanto, não é o ópio do povo, mas estímulo para mudar o mundo num horizonte em que apontam as promessas de Deus [...] a esperança cristã é a força motora de todas as esperanças do mundo” (Arns, 1971, pg. 8).

A figura do Servo Sofredor, apresentada em Dêutero-Isaías, constitui um paradigma privilegiado para a reflexão sobre missão e esperança. Descrito como aquele que voluntariamente carrega as dores do povo, o Servo se solidariza de forma redentora com os que sofrem: “Ele foi ferido por causa das nossas transgressões [...] e pelas suas chagas fomos curados” (Is 53,5). A missão, nesse caso, não é passiva, mas transformadora e profundamente encarnada: nasce da compaixão, assume a dor alheia, e culmina na cura, na justiça e na restauração comunitária.

O Servo é ao mesmo tempo vítima e agente da redenção. Ele não apenas sofre, mas transforma o sofrimento em intercessão, em solidariedade que salva. Seu sofrimento não é va-

zio, mas fecundo — e é nesse sofrimento assumido, vivido com fidelidade e entrega, que se revela o próprio mistério de Deus. Deus não está distante da dor: Ele se revela nela. Como destaca Moltmann, “o Deus crucificado é o Deus com os abandonados” (Moltmann, 2023).

Essa teologia do Servo encontra seu ponto culminante em Jesus de Nazaré. No Evangelho de Lucas, Jesus inicia publicamente sua missão ao ler na sinagoga de Nazaré o texto de Isaías 61, que retoma o espírito do Servo Sofredor. Ele proclama: “O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me ungiu para anunciar a Boa-Nova aos pobres; enviou-me para proclamar a libertação aos presos e a recuperação da vista aos cegos, para libertar os oprimidos e proclamar o ano da graça do Senhor” (Lc 4,18–19).

Ao concluir a leitura, Jesus afirma: “Hoje se cumpriu esta escritura que acabais de ouvir” (Lc 4,21). Com essas palavras, Ele se identifica com o Servo Sofredor e assume a missão messiânica como um projeto de libertação integral: espiritual, social e política. A esperança anunciada não é apenas escatológica, mas histórica. Jesus se compromete com a libertação dos pobres, dos doentes, dos presos, dos oprimidos - os mesmos que, ainda hoje, esperam por justiça e reconciliação.

Isaías 53 termina não na derrota, mas no reconhecimento, na justificação e no triunfo do Servo: “O justo, meu servo, justificará a muitos [...] ele verá a luz e se alegrará” (Is 53,11). Essa dimensão pascal do texto é fundamental: há um dinamismo de morte e vida, humilhação e exaltação, sofrimento e glória. O povo sofredor, à luz desse texto, não é apenas objeto de compaixão, mas sujeito ativo da ação redentora de Deus no mundo.

O hino cristológico de Filipenses 2,5-11 reforça essa teologia ao apresentar Cristo como o Servo por excelência: “Esvaziou-se a si mesmo, assumindo a condição de servo [...] tornando-se obediente até a morte, e morte de cruz” (Fl 2,7–8). Trata-se da *kenosis*, o esvaziamento radical como caminho de reconciliação e solidariedade. A missão, nesse sentido, é mais do que proclamação: é encarnação da misericórdia, é adesão aos crucificados da história.

Jürgen Moltmann (2023) reforça essa abordagem ao destacar que a esperança cristã não é ingenuidade otimista, mas força ativa que nasce justamente nas situações-limite. É ela que sustenta a fé das comunidades feridas, mantendo viva a certeza de um futuro possível. Robert Schreiter (2002) acrescenta que a reconciliação se tornou o núcleo da missão contemporânea: curar memórias, restaurar relações e reconstruir realidades à luz do perdão, da justiça e da verdade.

Essas contribuições bíblicas e teológicas oferecem um alicerce sólido para pensar a missão da Igreja em contextos de conflito, como em Cabo Delgado. Elas revelam que missão, esperança e reconciliação não são conceitos utópicos, mas vocações urgentes, que partem da escuta do sofrimento do povo e da coragem de anunciar que o Deus ferido é também o Deus que cura, liberta e ressuscita.

8. Doutrina Social da Igreja e o Magistério de Francisco: Aportes para a Missão em Contextos Violentos

A Doutrina Social da Igreja (DSI) oferece um arcabouço ético e pastoral fundamental para orientar a missão cristã diante dos desafios sociais contemporâneos, especialmen-



te em contextos de violência e conflito. Seus princípios — dignidade da pessoa humana, bem comum, solidariedade e justiça social — sustentam uma prática eclesial comprometida com a transformação da realidade. O Compêndio da DSI afirma: “A dignidade da pessoa humana é a pedra angular de todo o ensinamento social da Igreja; toda a doutrina social se desenvolve a partir do princípio que afirma a dignidade inviolável da pessoa humana” (Compêndio da DSI, n. 107).

Esses fundamentos encontram ressonância no magistério do Papa Francisco, especialmente nas encíclicas *Evangelii Gaudium* (2013) e *Fratelli Tutti* (2020), que articulam com vigor o chamado à *Missio Dei* como expressão concreta de esperança e reconciliação. Na *Evangelii Gaudium*, Francisco convida a Igreja a ser “em saída”, rompendo com estruturas de acomodação e aproximando-se das periferias existenciais. Ele afirma: “A Igreja ‘em saída’ é a comunidade dos discípulos missionários que primeiramente, que se envolvem, que acompanham, que frutificam e festejam” (EG, n. 24). Essa atitude missionária dialoga diretamente com a figura do Servo Sofredor e com as comunidades resilientes de Cabo Delgado, desafiando os cristãos a uma presença solidária junto aos que sofrem.

Já em *Fratelli Tutti*, Francisco amplia essa perspectiva ao apresentar a fraternidade universal e o diálogo como fundamentos de uma paz duradoura. O Papa destaca que: “O diálogo social autêntico pressupõe a capacidade de respeitar o ponto de vista do outro, aceitando que ele contenha convicções ou interesses legítimos” (FT, n. 203). Esse princípio se aplica diretamente à realidade de Mocimboa da Praia, onde o diálogo inter-religioso se mostra essencial para a superação de preconceitos e reconstrução do tecido social.

Portanto, a Doutrina Social da Igreja e o magistério de Francisco oferecem subsídios teológicos e pastorais imprescindíveis para uma prática missionária comprometida com a transformação social e espiritual das comunidades afetadas pela violência.

9. A missão como transformação social: a dimensão social do evangelho

A missão da Igreja, conforme delineada na *Missio Dei*, não pode ser compreendida apenas como um esforço de evangelização individual ou espiritual. Ela possui uma dimensão intrinsecamente social, política e histórica. O Evangelho de Jesus Cristo é, em sua essência, uma boa notícia para os pobres, libertação para os cativos e esperança para os oprimidos (Lc 4,18-19). Portanto, a missão é também um chamado à transformação das estruturas injustas que ferem a dignidade humana e excluem multidões da vida plena.

A encarnação do Verbo não foi apenas um evento espiritual, mas também profundamente social: Jesus inseriu-se nas realidades concretas de um povo sofrido, denunciou os mecanismos de exclusão religiosa, política e econômica, e anunciou o Reino de Deus como alternativa radical às estruturas de dominação. O Reino, como boa nova, é libertação integral - cura das feridas individuais e coletivas, justiça para os marginalizados e comunhão para os divididos.

Nesse sentido, a missão sociotransformadora não é um acréscimo à evangelização, mas parte constitutiva do anúncio do Evangelho. Como afirma o Papa Francisco: “A evangelização é o processo da Igreja que, obediente ao mandato de Jesus Cristo, impulsionada pelo Espírito Santo, se compromete a anunciar o Reino de Deus e a instaurá-lo no meio dos homens” (*Evangelii Gaudium*, n. 176).

Instaurar o Reino implica confrontar as causas estruturais da pobreza, do conflito e da violência. Implica comprometer-se com a justiça, os direitos humanos, a ecologia integral e a participação cidadã dos pobres.

Em contextos como o de Mocímboa da Praia, onde as comunidades enfrentam a destruição, o medo e o deslocamento forçado, a missão ganha rosto concreto: reconstrução de casas e escolas, promoção da segurança alimentar, articulação de redes de solidariedade, fortalecimento da autoestima e da identidade cultural dos povos. Cada ação social se torna um sinal escatológico de que o Reino já está entre nós, mesmo que ainda não em sua plenitude.

A missão, nessa perspectiva, articula fé e política, espiritualidade e cidadania, oração e mobilização. Trata-se de uma presença transformadora, que nasce da contemplação do Crucificado, mas que não se limita à compaixão: impulsiona para a ação.

A missão, nessa perspectiva, articula fé e política, espiritualidade e cidadania, oração e mobilização. Trata-se de uma presença transformadora, que nasce da contemplação do Crucificado, mas que não se limita à compaixão: impulsiona para a ação. Como afirma Leonardo Boff: “Importa não só nos opormos à guerra, mas importa ganharmos a paz. [...] A paz como um processo de justiça, de cooperação, de cuidado e de amorização” (Boff, 2025, pg. 4).

Essa missão sociotransformadora também desafia a própria Igreja a se converter continuamente ao Evangelho social de Jesus: uma Igreja que acolhe os pobres, escuta os clamores da Terra e atua como fermento de vida nova nas estruturas da sociedade. A *Missio Dei*, vivida a partir da dimensão social do Evangelho, não apenas consola os sofredores, mas se engaja na transformação das condições que produzem sofrimento.

Em tempos de crise como os de Cabo Delgado, a missão cristã é, portanto, anúncio e denúncia, consolo e profecia, compaixão e ação. É uma presença que cuida, denuncia, transforma e espera — porque crê que o Reino de Deus está próximo, e é feito de justiça, paz e alegria no Espírito Santo (Rm 14,17).

10. Ação missionária como sinal de esperança e reconciliação

a. Ações humanitárias - reflexo da *Missio Dei* em Mocímboa da Praia

No contexto desafiador de Cabo Delgado, a *Missio Dei* se concretiza na ação pastoral, humanitária e profética das comunidades cristãs. Igrejas locais e congregações religiosas tornaram-se presença significativa nos territórios marcados pela dor, atuando como canais de escuta, cuidado e reconstrução da esperança. A missão cristã — enquanto participação



na missão do próprio Deus — manifesta-se no consolo, na solidariedade e na resistência diante do sofrimento humano.

David Bosch (2021) reforça que: “A missão possui sua origem no coração de Deus; ela é um movimento de amor que envia a Igreja ao encontro do mundo em sofrimento”. Inspiradas por essa visão, as ações em Mocímboa da Praia envolveram acolhimento pastoral às vítimas, apoio psicossocial aos deslocados internos, capacitação de lideranças em mediação e reconciliação, além da articulação de redes de solidariedade comunitária (Cambrão & Julião, 2023).

As congregações religiosas, profundamente enraizadas no território, reformularam sua prática missionária: visitas a campos de deslocados, escuta das famílias, cooperação com ONGs para distribuição de alimentos, medicamentos e abrigos. Essa presença foi marcada, sobretudo, pela proximidade fraterna e compassiva (Matsinhe, 2024). O Compêndio da DSI afirma: “A solidariedade se traduz na determinação firme e perseverante de se empenhar pelo bem comum” (Compêndio, n. 184).

Essa afirmação ecoa nas práticas missionárias vividas em Mocímboa da Praia. A solidariedade não se limita ao auxílio emergencial, mas aponta para a reconstrução integral da dignidade. A *Missio Dei* se revela também na colaboração inter-religiosa e comunitária entre cristãos e muçulmanos, líderes locais e voluntários, constituindo um testemunho eloquente de comunhão, serviço e esperança.

b. A Resiliência na Fé nas Práticas Comunitárias Locais

Um aspecto notável nas comunidades de Mocímboa da Praia é a extraordinária resiliência na fé, expressa nas práticas religiosas mantidas mesmo em meio à precariedade e insegurança. Grupos comunitários continuam a se reunir regularmente para rezar, celebrar e partilhar a vida, sustentando uma espiritualidade que se fortalece no cotidiano da reconstrução.

Essas práticas cumprem não apenas uma função espiritual, mas também social e psicológica: fortalecem vínculos comunitários, promovem um ambiente de acolhimento e oferecem sentido diante do sofrimento. A experiência dessas comunidades comprova que, mesmo diante da destruição, a fé cristã permanece como fonte profunda de esperança, resistência e motivação para a reconstrução social e espiritual (Moltmann, 2023; Volf, 2021).

Apesar da destruição causada pelo conflito armado, a Igreja Católica em Mocímboa da Praia tem se mantido presente como sinal de esperança e resiliência. Suas atividades religiosas acontecem, muitas vezes, em condições improvisadas: celebrações da Palavra são realizadas ao ar livre, entre escombros, sob árvores ou tendas improvisadas. Mesmo sem a estrutura dos templos destruídos, a comunidade mantém viva a espiritualidade, reunindo-se regularmente para rezar, partilhar a vida e alimentar a esperança.

Do ponto de vista pastoral, a ação da Igreja abrange dimensões sacramentais, catequéticas e caritativas. Com o retorno de algumas famílias deslocadas, a catequese começa a ser reorganizada, ainda de forma tímida, devido à insegurança e à dispersão da população. A dimensão caritativa, no entanto, tem ganhado força por meio do grupo Caritas Paroquial, que voltou a se reunir e assumiu papel fundamental na distribuição de alimentos, semen-

tes para o plantio, kits para reconstrução de casas e materiais de higiene. Essas ações não apenas atendem necessidades básicas, mas também reforçam os laços de solidariedade e comunhão entre os que permanecem e os que retornam.

A Igreja em Mocímboa da Praia, mesmo em meio aos traumas e à reconstrução, continua sendo espaço de refúgio espiritual, resistência comunitária e encarnação concreta da Missão Dei, sustentando a vida e a fé de um povo ferido, mas perseverante.

11. Diretrizes pastorais e teológicas para contextos de conflito

a. Propostas para uma ação missionária eficaz em contextos semelhantes

Sem pretender oferecer um modelo ou fórmula para aqueles e aquelas que atuam em áreas de conflito, estas propostas nascem da experiência missionária vivida em Mocímboa da Praia, em meio às comunidades profundamente marcadas pela violência, deslocamento e perda. À luz dessa vivência e das reflexões teológico-pastorais realizadas, partilham-se algumas indicações que podem inspirar a ação missionária em contextos semelhantes, buscando sempre discernir, com humildade e esperança, caminhos de presença, escuta e reconstrução.

1. Acolhimento Integral das Comunidades Afetadas: Promover uma pastoral que integre dimensões espirituais, emocionais e materiais da vida humana. O cuidado com as vítimas deve partir da escuta atenta e respeitosa, valorizando suas narrativas e experiências traumáticas, e criando processos de acompanhamento que restaurem a dignidade e reforcem a confiança no valor da vida.
2. Formação de Líderes Comunitários: Investir em programas contínuos de formação de lideranças locais em temas como mediação de conflitos, reconciliação e diálogo inter-religioso. Líderes preparados tornam-se semeadores de paz e articuladores de esperança nas suas comunidades.
3. Fortalecimento das Redes Comunitárias: Estimular redes de colaboração entre comunidades, igrejas, religiões e organizações civis. A cooperação intercomunitária e inter-religiosa torna-se essencial para responder de forma sustentável aos desafios da exclusão e da violência.
4. Promoção de uma Espiritualidade Encarnada: Cultivar práticas de espiritualidade que valorizem a vida concreta do povo, alimentando a memória da esperança e a identidade cristã através de pequenos gestos de fé, solidariedade e cuidado mútuo. A fé encarnada torna-se força que sustenta a reconstrução das vidas e das comunidades.

b. Recomendações para o Fortalecimento da Missão como Promotora da Dignidade Humana

Inspiradas nessa mesma experiência pastoral e nas orientações da Doutrina Social da Igreja, as seguintes recomendações pretendem reforçar o caráter transformador da missão, de



modo que ela se torne cada vez mais promotora da dignidade e da fraternidade humana:

Fidelidade à Doutrina Social da Igreja: Reafirmar o compromisso pastoral com os princípios da justiça social, do bem comum e da dignidade inalienável de todas as pessoas, com atenção especial aos mais vulneráveis.

- **Valorização da Cultura Local:** Desenvolver ações missionárias que partam das tradições e valores culturais das comunidades, tornando-as protagonistas de sua própria reconstrução e garantindo que as iniciativas sejam culturalmente significativas e socialmente enraizadas.
- **Pastoral da Reconciliação e do Perdão:** Criar espaços e processos específicos para a reconciliação comunitária e pessoal, onde vítimas e agressores possam, de forma gradual e segura, trilhar caminhos de restauração e perdão, sem negar a verdade nem minimizar o sofrimento.
- **Promoção da Esperança Ativa:** Fomentar práticas comunitárias que mantenham viva a esperança, através de celebrações, projetos educativos e atividades solidárias que promovam a vida, a fraternidade e a confiança no futuro.

Essas propostas e recomendações, nascidas da experiência missionária em Mocímboa da Praia, são exemplos de ferramentas concretas de discernimento e ação em contextos de conflito e reconstrução. São caminhos que reafirmam a missão da Igreja como sinal de esperança, portadora do amor que cura e reconcilia, profundamente enraizada nos valores evangélicos e na fraternidade universal proposta pelo Papa Francisco em *Fratelli Tutti*.

12. Considerações finais

Este estudo analisou como a *Missio Dei* pode se tornar uma expressão concreta e eficaz de esperança e reconciliação em contextos marcados por conflitos armados, especialmente a partir da realidade vivida pelas comunidades cristãs em Mocímboa da Praia, Cabo Delgado, Moçambique. A pesquisa demonstrou que a ação missionária, fundamentada no conceito teológico da *Missio Dei* e orientada pela Doutrina Social da Igreja, possui potencial significativo para promover resiliência espiritual e social diante da violência extrema.

O contexto do conflito armado em Mocímboa da Praia revelou profundas consequências sociais e espirituais para as comunidades locais, tais como o deslocamento forçado, o enfraquecimento dos laços comunitários e a interrupção das práticas religiosas tradicionais. No entanto, diante desse cenário adverso, emergiram iniciativas missionárias que, alinhadas ao magistério do Papa Francisco expresso nas encíclicas *Evangelii Gaudium* e *Fratelli Tutti*, têm contribuído efetivamente para a restauração da dignidade humana e a promoção da paz e da reconciliação.

Entre as principais contribuições do estudo estão as diretrizes pastorais e teológicas propostas, que incluem o acolhimento integral das vítimas, a formação contínua de líderes comunitários em mediação e reconciliação, o fortalecimento das redes comunitárias locais e a promoção do diálogo inter-religioso e intercultural. Essas recomendações visam garantir

uma ação missionária contextualizada, coerente e profundamente enraizada na cultura e realidade das comunidades atingidas.

A experiência das comunidades cristãs de Mocimboa da Praia revela que a *Missio Dei* se manifesta com força singular nos contextos de conflito e dor. As expressões de fé vividas em ruínas, os encontros em clareiras abertas e a partilha solidária do pouco que resta constituem sinais vivos da presença de Deus na história. A missão, nesse cenário, deixa de ser mero envio e se torna presença. Torna-se necessário, portanto, que a ação pastoral se oriente por uma espiritualidade do cuidado, pelo fortalecimento da dignidade humana e pela abertura ao diálogo inter-religioso como caminho de paz e reconciliação. A fé cristã, quando vivida a partir da periferia do sofrimento, revela sua potência transformadora e profética.

13. Referências

ARNS, P. E. *De esperança em esperança na sociedade hoje*. São Paulo: Paulinas, 1971.

BEVANS, Stephen B.; SCHROEDER, Roger P. *Diálogo profético: reflexão sobre a missão cristã hoje*. São Paulo: Paulinas, 2016.

BONATE, L. J. K. O jihadismo transnacional e a insurgência em Cabo Delgado, Moçambique. *Afro-Ásia*, Salvador, v. 0, n. 0, s./p., 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/afroasia/article/view/46936/26897>. Acesso em: 14 jun. 2024.

BOFF, L. Por que não paramos de fazer as guerras. *LeonardoBoff.com*, 17 jun. 2025. Disponível em: <https://leonardoboff.org/2025/06/17/por-que-nao-paramos-de-fazer-as-guerras>. Acesso em: 15 jun. 2025.

BOSCH, David. *Missão transformadora: mudança de paradigma na teologia da missão*. 5. ed. São Leopoldo: EST/Sinodal, 2021.

CAMBRÃO, P.; JULIÃO, D. M. Cabo Delgado: guerra fratricida (des)conhecida? Causas e implicações internas a partir de um olhar antropológico. *Sociologia – Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, Porto, v. 44, 2023. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/Sociologia/article/view/13018>. Acesso em: 14 jul. 2024.

FEIJÓ, J. Assimetrias no acesso ao Estado: um terreno fértil de penetração do jihadismo islâmico? *Observador Rural*, n. 93, 2022. Disponível em: <https://omrmz.org/wp-content/uploads/Observador-Rural-93-Assimetrias-no-acesso-ao-Estado.pdf>. Acesso em: 2 ago. 2024.

FEIJÓ, J.; MAQUENZI, J.; RACHIDE, A. A. Ingredientes para uma revolta de jovens: pobreza, sociedade de consumo e expectativas frustradas. *Observador Rural*, n. 121, fev. 2022. Disponível em: <https://omrmz.org/observador/or-121-ingredientes-para-uma-revolta-de-jovens-pobreza-sociedade-de-consumo-e-expectativas-frustradas-english-version-available>. Acesso em: 2 abr. 2025.

FRANCISCO, Papa. *Carta encíclica Fratelli tutti: sobre a fraternidade e a amizade social*. Cidade



do Vaticano: Vatican.va, 2020. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papafrancesco_20201003_enciclica-fratelli-tutti.html. Acesso em: 24 jul. 2024.

FRANCISCO, Papa. *Evangelii gaudium: exortação apostólica sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual*. 2013. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost-exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20131124_evangelii-gaudium.html. Acesso em: 24 jul. 2024.

GUAMBE, M. V. I. Violência armada em Cabo Delgado, norte de Moçambique: insurgência religiosa ou conflito de interesse na esfera internacional? 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Sociologia) – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção, 2023. Disponível em: <https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/handle/123456789/4645>. Acesso em: 28 fev. 2025.

INE – Instituto Nacional de Estatística (Moçambique). Projeções populacionais 2024. Disponível em: <https://www.ine.gov.mz>. Acesso em: 15 jun. 2025.

LUCAS, F. T. A Missio Dei como uma abordagem neoparadigmática da missão. *Reflexão Missiológica*, s./l., s./v., s./n., 2023. Disponível em: <https://reflexaomissiolologica.openjournalsolutions.com.br/index.php/revista/article/view/34>. Acesso em: 11 maio 2025.

MACALANE, G. L.; JAFAR, S. Ataques terroristas em Cabo Delgado (2017–2020): as causas do fenômeno pela boca da população de Mocímboa da Praia. Universidade Rovuma, Cabo Delgado, 2021. Disponível em: <https://macua.blogs.com/files/relatorio-final-cd-revisto.pdf>. Acesso em: 2 ago. 2024.

MANZINI, R. A doutrina social da Igreja e o cuidado misericordioso com os mais frágeis. In: ZACHARIAS, Ronaldo; MANZINI, Rosana (org.). *A doutrina social da Igreja e o cuidado com os mais frágeis*. São Paulo: Paulinas, 2018. (Coleção Fé & Justiça).

MATSINHE, L. S. Insurgência terrorista na província nortenha de Cabo Delgado em Moçambique: uma guerra híbrida? *Revista Campo Minado – Estudos Acadêmicos em Segurança Pública*, v. 4, n. 5, 2024. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/campominado/article/view/62677>. Acesso em: 28 fev. 2025.

MOLTMANN, J. *Teologia da esperança: estudos sobre os fundamentos e as consequências de uma escatologia cristã*. São Paulo: Edições Loyola, 2023.

NJELEZI, M. T. Insurgência em Cabo Delgado: uma análise para inferência da estratégia de combate ao fenômeno. *Nação e Defesa*, n. 164, 2023. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/nacao/article/view/32169>. Acesso em: 2 ago. 2024.

OLIVEIRA, E. C. A missão de Deus (missio Dei) é a missão da Igreja? Por uma práxis eclesial. *Kerygma*, Engenheiro Coelho (SP), v. 18, n. 1, p. e1383, 2023. Disponível em: <https://revistas.unasp.edu.br/kerygma/article/view/1383>. Acesso em: 2 abr. 2025.

OLIVEIRA, J. P. P. Conflito armado em Cabo Delgado. *Lusíada – Política Internacional e Segurança*, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11067/6003>. Acesso em: 28 fev. 2025.

OM – United Nations Migration. Global Data Institute. Avaliação das dinâmicas de deslocamentos no norte de Moçambique. 2024. Disponível em: <https://dtm.iom.int/sites/g/files/tmzbd1461/files/reports/Mozambique—MobilityTrackingAssessmentReport21Portuguese.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2025.

PAULO VI, Papa. *Decreto do Concílio Vaticano II: Ad gentes – sobre a atividade missionária da Igreja (1965)*. In: *Compêndio do Vaticano II*. Brasília: Edições CNBB, 2018.

PHAN, P. C. Mission inter gentes: teologías contemporáneas y prácticas misioneras en Asia. *Misiones Extranjeras*, n. 250, 2012, p. 532-545. Disponível em: <http://www.ieme.es/misiones/miex/documentos/250elfuturocristianismo.html>. Acesso em: 9 maio 2020.

SANTOS, M. Missio Dei: a missão é missão para a Igreja e para cada um. *REVELETEO – Revista Eletrônica Espaço Teológico*, v. 15, n. 28, 2021. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/reveleteo/issue/view/2665>. Acesso em: 28 fev. 2025.

SCHREITER, R. J. *Reconciliação: missão e ministério numa ordem social em transformação*. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

VOLF, M. *Exclusão e abraço: uma reflexão teológica da identidade, alteridade e reconciliação*. São Paulo: Mundo Cristão, 2021.

Recebido: 07 de agosto de 2025 | Aceito: 30 de agosto de 2025



